

EVOLUÇÃO DO CUIDADO NA ENFERMAGEM ATÉ O CUIDADO TRANSDIMENSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariestela Stamm*

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura cujo objetivo foi identificar a evolução do cuidado na enfermagem. Vimos que ele nasce com Florence Nightingale (1820 - 1910), e a partir daí, passa por mudanças significativas. Nomes como Leininger, Watson, Paterson e Zderad, Bevis, Carper, Ray e Collière são citados como estudiosos do assunto da enfermagem americana. Na literatura brasileira consultada, também encontramos nomes expressivos, dos quais destacamos os de Waldow, Neves-Arruda e Silva. O "Cuidado Transdimensional: um paradigma emergente" de Silva (1997), embora recente, já vem se destacando no cenário do cuidado de enfermagem. Tem como base filosófica o **cuidado** ao **ser humano** em sua inter-relação com o meio ambiente, no contexto das próprias experiências de vida, com foco no processo de **morte-renascimento** com vistas ao processo de ser e viver da forma mais saudável possível.

Palavras-chave: cuidado. Enfermagem. Cuidado transdimensional.

EVOLUTION OF NURSING CARE UNTIL THE TRANSDIMENTIONAL CARE: A REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT

It makes of one review of literature whose aim was to check the evolution of nursing care. We saw that it was born with Florence Nightingale (1820 - 1910), and from that, goes through important changes, names like Leininger, Watson, Paterson and Zderad, Bevis, Carper, Ray and Collière, are summoned like experts in American nursing subject. At the Brazilian literature consulted, also we met expressive names which show up names of Waldow, Neves-Arruda and Silva. The "Transdimensional Care: a emergent paradigm" from Silva (1997), thought recently, it has been emphasized on scenery of nursing care. It has like philosophy basis the care of human being in its interrelation with the environment in the context of own experience of life, with direction on the process of death-rebirth with views on process to be and do live in the way more healthy like possible.

Key words: Nursing. Care. Transdimensional care.

EVOLUCIÓN DEL CUIDADO EN LA ENFERMERÍA AL CUIDADO TRANSDIMENSIONAL: una REVISIÓN DE LA LITERATURA

RESUMEN

Este trabajo trata de una revisión de la literatura cuyo objetivo fue identificar la evolución del cuidado en la enfermería. Vimos que nace con Florence Nightingale (1820-1910), y a partir de ahí, pasa por cambios significativos. Nombres como Leininger, Watson, Paterson y Zderad, Bevis, Carper, Ray y Collière son citados como estudiosos del asunto de la enfermería americana. En la literatura brasileña consultada, también encontramos nombres expresivos, de los cuales destacamos los de Waldow, Neves-Arruda y Silva. El "Cuidado Transdimensional: un paradigma emergente" de Silva (1997), aunque reciente, ya viene destacándose en el escenario del cuidado de enfermería. Tiene como base filosófica el **cuidado** al **ser humano** en su interrelación con el medio ambiente, en el contexto de las propias experiencias de vida, centrándose en el proceso de **morte-renacimiento** con vistas al proceso de ser y vivir de la forma más saludable posible.

Palabras Clave: Cuidado. Enfermería. Cuidado transdimensional.

* Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Contestado - UnC - Concórdia.

CONCEPÇÕES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Do ponto de vista existencial, o cuidado é a prioridade, antes de toda atitude e situação do ser humano, o que significa dizer que ele se acha em toda atitude e situação de fato. Para Boehs e Patrício (1990), o cuidado faz parte do vocabulário de qualquer pessoa, sendo utilizado nas mais diferentes situações e circunstâncias. Então, o jardineiro cuida do jardim, o padeiro cuida da massa... O cuidado, neste prisma, serve como alerta, como prevenção, promoção, ajuda no desenvolvimento de qualquer ser vivo, e mesmo para preservar objetos inanimados.

Para Boff (1999), cuidar é muito mais que um simples ato, é uma atitude. Esta atitude, segundo o autor, é abrangente, é mais que um momento de zelo, atenção e desvelo. “Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 1999, p. 33).

Segundo Collière (1989), as práticas de cuidado realizadas em diferentes culturas podem ter sido as determinantes no cuidado de enfermagem. Foi através de Florence Nightingale (1820-1910) que a enfermagem deu início a sua caminhada científica. A história da sistematização do cuidado na enfermagem nasce com Nightingale. Esta afirmação tem por base os escritos deixados por ela, nos quais estão contidas orientações básicas de cuidado desenvolvidas e direcionadas a toda a sociedade. A autora valorizou a arte através das ações de enfermagem, da estética, da intuição, da educação e da criatividade. Enfatizou conceitos de ser humano, meio ambiente, destacando os benefícios e o cuidado relacionado com ventilação, luz, calor, dieta, silêncio, condições sanitárias, como elementos-chave de saúde e cuidado. Ressaltou a importância do cuidado amoroso, honesto, desprendido. Defendia a idéia de que as enfermeiras, além do conhecimento científico, deveriam ter elevado padrão moral e criatividade, e ressaltava a importância da intuição. Já falava da comunicação verbal e não-verbal como um valioso instrumento de cuidado. Recomendava evitar sussurros, perguntas indutivas, conselhos, e incentivava o ouvir sem pressa (NIGHTINGALE, 1989).

Parece haver consenso sobre o citado entre alguns autores consultados, como Waldow (1992, 1994, 1995); Neves Arruda (1993) e Silva (1993, 1995, 1997a. e b). A interpretação que Silva (1995) faz à contribuição de Nightingale é de que o foco do saber científico baseia-se no cuidado de enfermagem ao ser humano e em sua inter-relação com o meio ambiente. Concorda que é através de Nightingale que o cuidado passa a ter um caráter organizado. A autora lembra que, durante a fase nightingaleana, as ações de enfermagem eram expressas de forma holística. Já naquela época, as ações extrapolavam o contexto hospitalar, contemplando também o contexto social, político e ecológico. Nesta perspectiva o cuidado de enfermagem emerge com bases humanitárias, articulando arte, ciência e espiritualidade (SILVA, 1997a).

Segundo Silva (1995), a enfermagem pós-Nightingale afasta-se dessa proposta e alia-se ao modelo biomédico, seguindo a visão cartesiana adotada pela medicina. Nesta etapa, o cuidado deixa de ter seu valor central e a ênfase é direcionada para as ciências biológicas/tecnicistas, o cuidado volta-se para dar respostas ao diagnóstico e prescrição médica. Após esta fase, a enfermagem retoma a sua essência primária, o saber nightingaleano, e avança no seu processo de conhecimento, indo ao encontro de sua terceira fase de desenvolvimento. Isso acontece na metade do século XX, através de Leininger.

Segundo Beltrame (2000), desde o início de sua carreira, na década de 1940, Leininger via o cuidado como foco central da enfermagem. Pela inexistência de tecnologias sofisticadas e pelos poucos recursos em relação à medicação e aos exames, a assistência era centrada no cuidado, que, para Leininger (1991), se fundamentava em ficar o maior tempo possível com o doente, ouvindo seus anseios e dúvidas, respeitando o seu todo. Neste contexto, a enfermagem orgulhava-se em prestar um cuidado amoroso e atento.

Entretanto Leininger percebe que, após a II Guerra Mundial, com o advento de novas tecnologias, novos medicamentos, a enfermagem começa a distanciar-se desse cuidado atento e passa a incorporar práticas baseadas no modelo médico. A autora ficou cerca de duas décadas

solitária em suas pesquisas, pois o modelo biomédico estava tão fortemente arraigado no fazer da enfermagem que os demais pesquisadores nada mais faziam para mudar o quadro. Foi nessa época que o cuidado permaneceu desvalorizado, imperceptível, sendo até considerado como um fenômeno difícil e até mesmo impossível de ser estudado (SILVA, 1997b).

Na década de 1970, em face das mudanças mencionadas anteriormente por Silva (1997b), o resgate *nightingaliano* aconteceu quando Leininger publicou seu primeiro livro de enfermagem transcultural, intitulado “Nursing and Anthropology: two worlds to Blend”. Contudo, temendo que sua teoria pudesse ser mal interpretada, retardou a publicação para o final da década. Dessa forma, surge a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, na qual o substantivo cuidado foi definido como “a provisão de serviços personalizados e necessários para ajudar o homem manter seu estado de saúde ou recuperar-se de doenças”, O verbo cuidar foi definido como “um sentimento de compaixão, interesse e preocupação com as pessoas” (REYNOLDS e LEININGER, 1995, p. 378).

Outra idéia difundida por Leininger nesta mesma década foi a dicotomia existente entre cura e cuidado. Já naquela época, defendia a idéia de que o cuidado é o ponto central para a cura e, na década de 1980, defende, convicta, que não pode haver cura sem cuidado, mas que pode haver cuidado que não leve à cura (BELTRAME, 2000).

No início da década de 1980, Leininger propagou a idéia de que a enfermagem deveria ser interpretada como sinônimo de cuidado. Isto se evidencia no escrito: “cuidado é o único, central, dominante e unificante foco da enfermagem, e que **Cuidado é Enfermagem**” (REYNOLDS e LEININGER, 1995, p. 379).

Outra contribuição significativa que veio se somar à de Leininger foi a teoria do Cuidado Transpessoal, de Jean Watson. Essa teoria teve origem em suas crenças e valores pessoais acerca da vida humana e da saúde. Foi em 1979 que lançou seu primeiro livro, o qual fundamentou sua teoria: **Nursing: the philosophy and science of caring**, com 2ª edição em 1985. Nesse mesmo ano, o autor voltou a

publicar sua teoria no livro: **Nursing: human science of nursing**, com 2ª edição em 1988, traduzido para o japonês em 1990 e para o sueco em 1993 (BARNHART *et al.*, 1997).

Para Watson (1985), o cuidado está posicionado como um ideal moral, o elemento-chave para a enfermagem. O autor não focaliza o cuidado como um fim para a cura, mas como a maior forma de compromisso para com o *self*, o outro, a sociedade, o ambiente, e até mesmo para com o universo. Incentiva a que as enfermeiras transcendam ao impulso de aceitação apenas da medicina ocidental, auxiliando a pessoa para a compreensão de outras alternativas. Invoca um senso de reverência para o sagrado, o espiritual e o desconhecido. Faz uma conexão entre o saber científico e o saber abstrato, defendendo o pensamento de que é possível expandir visões do que significa ser humano, ser saudável, ser um todo, na unidade mente-corpo-espírito.

Na Região Sul do Brasil, a abordagem sobre cuidado começa a tomar forma a partir de 1992, quando as pesquisadoras Neves e Silva passaram a difundir-lo com a criação do Programa Integrado de Pesquisa Cuidando-Confortando. A criação desse programa foi um marco importante para a emergência de estudos teórico-conceituais e exploratórios sobre o cuidado e o conforto (SILVA, 1995).

Assim Leininger (1978, 1991, 1995) defende que o cuidado é o **foco** central da enfermagem. Watson (1979, 1985, 1988) acrescenta que o cuidado é a **essência**, o **ideal moral** da enfermagem. Silva (1995, 1997a, 1997b) o vê como **símbolo** da enfermagem. Foco, essência, ideal moral, símbolo - são termos que se somam, se completam, fortalecendo o pensamento de que cuidar é um ato de amor, desvelo, atenção.

Silva (1997b), preocupada com as formas de cuidado, analisa outras perspectivas, como: as de Paterson e Zderad, que vêem o cuidado como experiência de vida, entre os seres humanos, uma forma de interação entre enfermeira e ser cuidado; a de Bevis, que define o cuidado como o processo no qual a arte e o sentimento de dedicação ao outro se estimulam e aumentam o poder das ações que influenciam a vida de forma construtiva; a de Carper, que considera o uso de *self* como essencial no cuidado; a de Ray, que vê o cuidado de maneira partilhada no dar e receber

amor. Para essas e outras teorias – brasileiras ou estrangeiras - ao mesmo tempo que agregam conhecimento, combatem a visão fragmentária e reducionista que ainda vem sendo utilizada em algumas ou em muitas situações de enfermagem.

Aprofundando os estudos sobre cuidado na enfermagem, Silva (1997a) constrói o Cuidado Transdimensional, que se constitui em um paradigma emergente na realidade brasileira. Este referencial engloba as características do paradigma Unitário Transformativo e Era III da medicina e segue em direção a uma nova perspectiva para o cuidado, com vistas a uma ação transformadora na sociedade. Para a autora, o cuidado emerge das experiências compartilhadas, possibilita novas descobertas e encoraja a expressão dos seres envolvidos. Tem como base filosófica o **cuidado ao ser humano** em sua inter-relação com o **meio ambiente**, no contexto das próprias experiências de vida, com foco no processo de **morte-renascimento** com vistas ao processo de ser e viver de forma mais saudável possível.

Silva (1997a) defende a idéia de que ser humano e meio ambiente se conjugam, isto é, um reflete o outro. O ser humano, também denominado pela autora de alma ou consciência individual, é concebido como

um sistema complexo em sua unidade, singularidade e totalidade transdimensional de padrão, processo e interação. Paradoxalmente, esta unidade complexa se apresenta de forma plural, rica em diversidade e em imagináveis possibilidades do ser, as quais se desvelam na medida em que vamos transcendendo os nossos limites de expressão no mundo e consequentemente, os limites do saber e de percepção da realidade [...] (SILVA, 1997a, p. 102-103)

Ao mesmo tempo que a Alma/Ser na sua totalidade é intangível, certas expressões podem ser tangíveis - argumenta a autora. Por este prisma, estamos diante de uma nova ordem de visão de mundo, a qual se diferencia totalmente da visão proposta pelo paradigma reinante. A proposta da autora baseia-se na teoria da Totalidade e da Ordem Implícita, de David Bohm, a qual é sustentada por três esferas principais de existência: “ordem

explicada/explicita/desdobrada; ordem implicada/implícita/dobrada e, para além das duas, o substrato original ou a fonte de tudo” (SILVA, 1997a, p. 103). Seguindo uma linha de raciocínio, a autora sustenta que o ser apresenta três ordens de existência, que são: a **alma** propriamente dita ou **consciência individual** envolvida no todo; a **ordem implicada**, que denomina de **campo-não-manifesto**, e a **ordem explicada**, entendida por **campo manifesto**. A autora ressalta que estas ordens coexistem simultaneamente, à medida que constituem uma realidade única.

CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL

Para Silva (1997a), a consciência individual é a percepção limitada do eu, do outro, do mundo, caracterizada pelo desconhecimento dos infinitos padrões de expressão da consciência, os quais se revelam através de um processo criativo, sensível e interacional com o todo. Quanto maior for a quantidade e a qualidade das experiências vividas, maior será a capacidade de perceber as interações estabelecidas. Isto expressa o próprio processo evolutivo dos seres humanos. Então, neste paradigma, consciência individual é entendida como sendo o ser humano, com seus anseios, limitações, esperanças e realizações.

A consciência individual é parte integrante da **Consciência Universal ou Alma Universal**.

CONSCIÊNCIA UNIVERSAL

Ao se referir a Alma ou Consciência Universal, a autora utiliza letras maiúsculas como forma de diferenciação da alma ou consciência individual, que possui capacidade reduzida de amor e sabedoria, entendida como um microcosmo. A Alma ou Consciência Universal é uma realidade complexa, representada por um macrocosmo, rica em diversidade, que contempla a totalidade, extrapolando, assim, a tridimensionalidade e indo além da noção espaço-tempo.

Embora guarde estreita relação com a consciência individual, a Consciência Universal, para Silva (1997a), é o mais elevado estágio de amor e sabedoria. Entretanto o seu Campo

Universal Manifesto, em uma realidade tridimensional, não consegue refletir este estágio em toda a sua dimensão. A forma fragmentada que surge é explicada pela autora como algo que a inteligência, o racional, não consegue alcançar.

Esta nova realidade, complexa, rica em diversidade, que contempla a totalidade do ser-meio ambiente, vai além da noção espaço-tempo. É uma percepção mais abrangente do todo, na qual a intuição poderá ser um dos grandes recursos utilizados para acessá-la, mesmo que de forma incompleta.

PROCESSO DE MORTE-RENASCIMENTO

No Cuidado Transdimensional, os conceitos de morte-renascimento emergem a partir dos princípios de imanência e transcendência. Estes constituem-se num sistema dinâmico de forças no qual **imanência** procura integração, contração, interiorização, organização, enquanto **transcendência** persegue diferenciação, expansão. Silva (1997a) explica ser este um processo cíclico, em que os princípios de imanência e transcendência, embora opostos, se complementam. Assim, imanência dá lugar à transcendência e esta volta a ser imanência no momento em que é interiorizada; entretanto, se diferenciada, já transcendeu a condição imanente. Interpretando o pensamento de Silva, morte e renascimento não existem separadamente. Imanência e transcendência surgem como movimento do sistema de forças vitais, e é dessa forma que é entendido o processo morte-renascimento.

Na perspectiva da ciência da Complexidade, Silva (1997a) explica a morte-renascimento como um sistema que se move através de níveis de caos ou desorganização. A teoria do caos nos leva a perceber que a ordem leva à desordem, a certeza à incerteza. Assim, ordem e desordem estão entrelaçadas, uma gera a outra. Por analogia, morte e renascimento, ao mesmo tempo que se constituem em opostos, se completam.

Neste sentido, Silva (1997a) entende que morremos e renascemos a cada reestruturação de idéias, emoções, pensamentos e ações. É através do processo de morte-renascimento que se adquire a condição permanente de transformação para o alcance de níveis mais

complexos de expressão da consciência. Neste processo interacional entre **consciência individual** e **Consciência Universal** é que se manifesta a intuição, a expressão criativa, artística, espiritual do ser. É no processo de morte-renascimento que acontece a assimilação e a redefinição de valores. Para tanto, é requerido dos seres o comprometimento e envolvimento nos significados das experiências de vida.

CONCLUSÃO

Neste breve estudo identifiquei a evolução do cuidado na enfermagem. Somado a valiosas contribuições, encontramos no Cuidado Transdimensional um paradigma emergente, um forte alicerce para as ações de enfermagem. Há muito sinto falta de novas teorias criadas por enfermeiras brasileiras. O referencial teórico utilizado pelas enfermeiras, em sua quase-totalidade, provém da enfermagem norte-americana. Isto por vezes me inquieta, pois temos pessoas de destaque na enfermagem brasileira. Enfim, parece-me que a nossa produção em relação a teorias está incompatível com nosso discurso e querer.

Alcione Leite da Silva (1997a) coloca à nossa disposição uma contribuição importante. Jean Watson, ao prefaciá-lo seu livro, destaca a relevância dessa contribuição ao afirmar que Silva (1997a) conseguiu construir "uma cosmologia coerente de possibilidades e realidades relacionadas ao cuidado, cura, amor, viver, morrer e renascer" (WATSON, 1997, p15). São escritos que, segundo a autora, convidam o leitor a considerar novas responsabilidades morais perante todos os profissionais da saúde e a humanidade em si.

Watson refere ainda que o caminho do Cuidado Transdimensional une e transforma pelo cuidado. O ciclo de vida-morte-renascimento, que engloba as dimensões sagradas de ser e viver, incorpora arte, ciência e espiritualidade. É, na opinião de Watson, um estudo que desperta o espírito humano e inspira o senso de verdade na noção do amor universal, da Alma Universal. Mesmo sendo um trabalho recente, já vem sendo utilizado em trabalhos de conclusão de curso de graduação, de mestrado e

doutorado. A enfermagem brasileira está mais fortalecida.

REFERÊNCIAS

- BARNHART, Deborah A. et al. Filosofia y ciencia de la asistencia. In: MARRIN-TOMEY, Ann. (ed.) **Nursing theorists and their work**. St. Louis : Mosby, 1997, p. 148-162.
- BELTRAME, Vilma. **O cuidado cultural compartilhado em grupo com pessoas na condição crônica de Diabetes Mellitus**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- BOEHS, Astrid Eggert; PATRÍCIO, Zuleica Maria. O que é este "cuidar/cuidado"? **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 111-116, abr. 1990.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. 6 ed. Rio de Janeiro : Vozes, 1999.
- COLLIÉRE, M. F. **Promover a vida**: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa : Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, 1989.
- LEININGER, Madeleine. Culture care diversity and universality : a theory of nursing. New York : National League for Nursing, 1991.
- _____. **Transcultural nursing** : concepts theories, and practices. New York : John Wiley & Sons, 1978.
- NEVES-ARRUDA, Eloita. **Cuidando e confortando** : Programa Integrado de Pesquisa. Curitiba : Projeto CNPQ, 1993.
- NIGHTINGALE, Florence. **Notas sobre enfermagem**. São Paulo : Cortez, 1989.
- REINOLDS, Cheryl L.; LEININGER, Madeleine. Madeleine Leininger : cultural care diversity and universality theory. In : MCQUISTION, C. Netzeer; WEBB, Adele A. **Foundations of nursing theory**: contributions of 12 key theorists. California : Sage, 1995.
- SILVA, Alcione Leite da. O saber Nightingaliano no cuidado: uma abordagem epistemológica. In: WALDOW, Vera Regina et al. **Maneiras de cuidar maneiras de ensinar**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. P. 41-60.
- _____. **Cuidado transdimensional** : um paradigma emergente. Pelotas : Ed. Universitária. Florianópolis : Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFSC, 1997a.
- _____. O feminismo pós-moderno e a pesquisa : implicações para a enfermagem. **Texto Contexto Enf.** Florianópolis, v. 6, n.1, p. 66-83, jan./abr., 1997b.
- _____. O processo de cuidar em enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 6, n. 2, p. 117-126, out., 1993.
- WALDOW, Vera Regina. Cuidar/cuidado : o domínio unificador da enfermagem. In: WALDOW, Vera Regina et al. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995, p. 7-30.
- WALDOW, Vera Regina. Cuidado: uma revisão teórica. **Revista gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 29-35, 1992.
- _____. Educação para o cuidado. **Revista gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 14, n. 2, 1994.
- WATSON, Jean. **Nursing: human science and human care: a theory of nursing**. East Norwalk : Appleton-Century-Crofts, 1985.
- WATSON, Jean. **Nursing: human science and human care: a theory of nursing**. 2 ed. East Norwalk : Appleton-Century-Crofts, 1988.
- _____. **Nursing: the philosophy and science of caring**. Boston : Little Brown, 1979.

Endereço para correspondência: Mariestela Stamm, Rua Marechal Deodoro, 1000, apto. 101, Centro, Cep 89.700-000. Concórdia-SC. E-mail: estela@netcon.com.br

Recebido em: 12/03/2003

Aprovado em: 28/05/2003